

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“A BYD vem reforçando sua aposta mesmo com os solavancos do setor automotivo nacional, que tem andado de lado nos últimos anos”

Ozan Kose/AFP



Minerar bitcoin agride o meio ambiente

Uma nova tendência surgiu recentemente: medir o impacto ambiental de atividades que, à primeira vista, não parecem importunar o meio ambiente. Desta vez, cientistas da Universidade das Nações Unidas, nos Estados Unidos, calcularam o impacto da mineração de bitcoins, processo que requer o esforço de vários computadores. O estudo descobriu que a mineração global de bitcoins consome, em um ano, pouco mais da metade da energia elétrica usada em um país como a Itália no mesmo período. É muita coisa.

Depois da Netflix, Spotify surpreende com conquista de novos assinantes

Não foram poucos os analistas que disseram que os serviços de streaming tinham alcançado o auge e estariam condenados a ciclos de baixo ou nenhum crescimento. Eles erraram. Depois de a Netflix informar que conquistou inesperados 8,7 milhões de assinantes no terceiro trimestre de 2023, agora foi a vez de o Spotify mostrar seu vigor. O serviço de áudio chegou a a 574 milhões de usuários ativos mensais no fim de setembro, o que corresponde a um avanço de 26% na comparação anual.

BYD agora mira projetos de lítio no Brasil

Victor Correia/CB/D.A.Press



Executivos da indústria automotiva brasileira estão surpresos com os planos ambiciosos da chinesa BYD para o Brasil. A nova aposta da empresa é a compra de projetos de mineração de lítio no país, informação confirmada recentemente por Stella Li, vice-presidente global da montadora. O curioso é que a BYD vem reforçando sua aposta mesmo com os solavancos do setor automotivo nacional, que tem andado de lado nos últimos anos, com paralisações das plantas e férias forçadas concedidas aos funcionários. Registre-se que, em julho passado, os chineses anunciaram investimentos de R\$ 3 bilhões na produção de carros elétricos em Camaçari, na Bahia. Sua meta é produzir os veículos movidos a eletricidade mais baratos do mercado, tornando os modelos acessíveis também para a classe média, que ainda encontra poucas brechas para ingressar nesse segmento. Para a BYD, o contexto atual representa uma oportunidade.

Alckmin vira porta-voz da sustentabilidade

O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Geraldo Alckmin, parece ter se tornado o porta-voz do governo para questões ligadas à sustentabilidade. Nas últimas semanas, Alckmin participou de diversos eventos focados no tema para apresentar os planos federais para a área. Um deles chama especial atenção: a possibilidade de o governo elevar a mistura obrigatória do biodiesel adicionado ao diesel para até 20%. Atualmente, o índice previsto em lei é de 12%.

Rosana Hessel/CB



A reforma tributária constituirá uma revolução na forma de arrecadar tributos sobre o consumo”

Mailson da Nóbrega, economista e ex-ministro da Fazenda

RAPIDINHAS

» Em 2023, o Nubank decidiu apostar em novas linhas de crédito. Depois de lançar, em março, o empréstimo consignado para servidores públicos federais, o banco agora leva a modalidade para pensionistas do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). De acordo com o Nubank, a ideia é expandir a atuação em crédito de baixo risco.

» Um dos mais completos estudos sobre a evolução do comércio eletrônico brasileiro mostra a força irrefreável do segmento. Seu faturamento total saltou de R\$ 90 bilhões, em 2019, para projetados R\$ 186 bilhões em 2023, e as transações por celular já respondem por 50% do total. Os dados são da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico.

» A chinesa Shein está com apetite pelo mercado brasileiro. A gigante chinesa do varejo on-line anunciou que já trabalha com 336 fábricas parceiras no Brasil — a maior parte delas está localizada em Santa Catarina — mas há acordos fechados com fabricantes de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, entre outros.

» O brasileiro é um otimista por natureza. Um estudo feito pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) constatou que, para 53% da população, a economia vai melhorar nos próximos seis meses. A pesquisas também identificou os principais problemas do país na visão dos entrevistados. Serviços públicos ruins estão no topo da lista.

R\$ 61 BILHÕES

é quanto as montadoras deverão investir no Brasil até 2032, segundo levantamento da agência Automotive Business. O número chama a atenção diante dos resultados fracos do setor

»Entrevista | LUIS ALBERTO MORENO | EX-PRESIDENTE DO BID

Na avaliação do ex-embaixador colombiano, o governo brasileiro vem surpreendendo positivamente e o Banco Central tem feito um trabalho muito bom na condução da política monetária, o que ajudou na recuperação da credibilidade do país

“O Brasil voltou à normalidade”

» ROSANA HESSEL

Rio de Janeiro – *Investidores estrangeiros estão mais otimistas com o Brasil sob o comando de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) do que com Jair Bolsonaro (PL), de acordo com o ex-presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) Luis Alberto Moreno. “O Brasil voltou à normalidade, o que é mais importante. O investimento ocorre quando há previsibilidade. Quando a situação do governo fica previsível, o capital chega”, afirmou Moreno, em entrevista ao Correio. Segundo ele, “há muito investimento querendo vir ao Brasil”. O ex-embaixador colombiano elogiou também o trabalho do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, alvo de críticas do chefe do Executivo e de muitos petistas. “O presidente do BC tem feito um trabalho muito bom”, disse. Moreno esteve no Rio, no fim de setembro, para participar da 38ª Conferência Hemisférica da Federação Interamericana de Empresas de Seguros (Fides), evento organizado pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg).*

Como o senhor vê a economia brasileira neste momento?

O Brasil construiu recentemente uma grande credibilidade sobre o futuro futuro de sua economia, se olharmos as classificações de risco. O presidente do Banco Central tem feito um trabalho muito bom, antecipando a decisão de elevar as taxas de juros, antes do mundo desenvolvido. Com isso, vocês têm conseguido controlar a inflação, tendo,

obviamente, os problemas que todo mundo tem, que são os custos de energia. A maneira como o Banco Central vem conduzindo a política monetária e a tramitação do novo pacto fiscal são fundamentais para que os agentes econômicos reativem os investimentos para o país. Há muito investimento querendo vir para o Brasil.

As reformas já realizadas, a aprovação do arcabouço fiscal e a tramitação no Congresso da reforma tributária são suficientes para atrair esse investidor, ou falta algo mais?

Vai ser muito importante concluir a reforma tributária, mas o país tem necessidade de investimento muito grande. Mesmo para o agronegócio e para infraestrutura, os números são muito grandes. E aí o país vai ter que importar investimento do resto do mundo.

Mas a questão fiscal não está resolvida. O arcabouço fiscal não garante o cumprimento da promessa do ministro Fernando Haddad de zerar o déficit nas contas públicas no ano que vem. Isso não pode aumentar a desconfiança?

Eu não conheço esses detalhes. Estamos em discussão e há muitas coisinhas para afinar. Por isso eu digo que a melhor reforma é a que o Congresso aprova.

Mas um dos problemas do Congresso é que ele aprova mais aumento de despesas, que pioram o quadro fiscal...

São os desequilíbrios de forças.

Apesar de as projeções do PIB estarem sendo revisadas para

CNSeg/Divulgação



O investimento ocorre quando há previsibilidade. Quando a situação do governo fica previsível, o capital chega. E quando não tem, é muito difícil”

cima e, atualmente, estarem perto de 3%, o Brasil ainda cresce menos do que a média global...

É verdade. E, por isso, a grande discussão aqui tem que ser como crescer mais rápido.

Qual sua avaliação do fato de o governo utilizar medidas que não deram muito certo no governo Dilma, como o PAC, e, além disso, ter aumentando muito os gastos com a PEC da Transição?

Não posso dar uma opinião mais embasada. Mas o Brasil tem

jeito. E sempre tem um jeito para que, a médio e longo prazos, as coisas vão sendo encaminhadas.

Quer dizer que o senhor é otimista com o Brasil?

Sem dúvida. Este é um país impressionante. Adoro vir para cá e ver a energia dos brasileiros, a diversidade, os recursos naturais. É impressionante.

O senhor acha que o Brasil pode ser um líder na agenda global de transição energética?

Esse é o caminho para o maior crescimento do país?

É uma grande oportunidade, sem dúvida. Todo mundo está olhando a maneira de ele caminhar, o crescimento também.

O ex-primeiro-ministro britânico Tony Blair, durante o evento da CNSeg, foi bem claro ao dizer que o investimento vai para onde o governo faz o dever de casa, arrumando as contas públicas. O Brasil deve fechar o ano com um rombo fiscal de 1,3% do PIB, e

ainda tem os esqueletos do calote de parte dos precatórios, que devem superar R\$ 200 bilhões, pelas contas do Tesouro Nacional.

Isso é uma pedalada muito grande. Mas, mudar um Estado do tamanho do Brasil toma muito tempo. A evolução do país ao longo dos 15 anos em que fiquei à frente do BID é enorme. O número de empreendedores hoje é muito maior. Esse é um caminho fundamental para mudar a economia, sem tem tanta dependência de grandes empresas. O Brasil empreendedor nas questões digitais é impressionante, vai trazer crescimento ao longo do tempo.

Mas o Brasil tem uma produtividade historicamente baixa do trabalhador, perdeu o bônus demográfico e ainda tem lacunas na educação, tanto que tem um exército de milhões de jovens que não estudam nem trabalham. Como resolver essa questão?

Isso é um problema gigantesco em toda parte, e é um problema geracional. Mas aí também precisam sair os empreendedores, com cursos técnicos, que é fundamental.

Na sua avaliação, o que mais chamou a atenção nessas mudanças no Brasil nesses 15 anos?

O Brasil voltou à normalidade, que é o mais importante. O investimento ocorre quando há previsibilidade. Quando a situação do governo fica previsível, o capital chega. E, quando não tem (previsibilidade), é muito difícil.